

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E A LGBTQIA+FOBIA

Eliana Gondim Sampaio<sup>1</sup>

Paula Julia Rodrigues Barbosa<sup>2</sup>

Pedro Cesar Pereira Faria dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A LGBTQIA+fobia é uma problemática extremamente presente na sociedade brasileira. Isto é evidenciado nos dados relacionados ao tema. O Brasil é o país, que mais registra assassinatos de pessoas LGBTQIA+s no mundo. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a LGBTQIA+fobia como expressão da questão social, o que a torna diretamente relacionada ao campo de atuação do assistente social. Além disso, busca compreender como as políticas sociais abordam a população LGBTQIA+ no Brasil.

**Palavras-chave:** LGBTQIA+fobia. Questão Social. Políticas sociais.

### ABSTRACT

The LGBTQIA+phobia is an extremely present problem in Brazilian society. This is evidenced in the data related to the theme. Brazil is the country that records the most murders of LGBTQIA+ people in the world. Thus, this article aims to analyze LGBTQIA+phobia as an expression of the social issue, which makes it directly related to the field of action of the social worker. In addition, it seeks to understand how social policies address the LGBTQIA+ population in Brazil.

**Keywords:** LGBTQIA+phobia. Social Issue. Social Policies.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira, o cotidiano da população LGBTQIA+ é marcado pela negação e restrição de direitos, além de um índice alarmante de todos os tipos de violência, inclusive, assassinatos. Portanto, é uma expressão da questão social que têm muito impacto na sociedade Brasileira.

<sup>1</sup> UECE; Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social; eliana.sampaio@aluno.uece.br

<sup>2</sup> UECE; Mestranda em Serviço Social, Trabalho e Questão Social; paula.julia@aluno.uece.br.

<sup>3</sup> UECE; Mestrando em Sociologia; pedroadv1991@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



É importante destacar que a questão social, cuja gênese é o conflito capital-trabalho, atualmente possui expressões múltiplas, tais como: pobreza, desemprego, violência; discriminação de gênero, de raça, de etnia, de identificação sexual, de identidade de gênero dentre outras. Ainda, para sua manutenção, a sociedade capitalista precisa excluir pessoas, manter à margem dos direitos, não acolher a diversidade e a pluralidade. Assim, o preconceito e a intolerância em relação à diversidade sexual e de gênero tornaram-se expressões da questão social na contemporaneidade, tornando imprescindível a intervenção profissional do Assistente Social no campo da promoção de direitos da população LGBTQIA+.

Ademais, com o crescente discurso de ódio, de intolerância, de fakes news e de correntes religiosas retrógradas, que se espalharam pelo país de forma assustadora, principalmente nesses últimos anos, com o fortalecimento das correntes políticas de extrema direita, de características neofascistas; grupos que não são considerados “modelos de homens ideais”, “cidadãos de bem”, que não se enquadram no modelo patriarcal (homem, branco, burguês) e heteronormativo são excluídos e exterminados de todas as formas possíveis (SEFFNER, 2013).

Desse modo, observa-se que o cenário brasileiro é caracterizado pela pouca materialização de direitos para a diversidade sexual e de gênero, o que instiga os profissionais das diversas áreas, como da Educação, do Direito, da Saúde, e especificamente, do Serviço Social a lutarem pela criação e implementação de políticas sociais que atendam a esta população.

Em relação as competências do assistente social, lamamoto (2003) argumenta que a intervenção profissional necessita ir para além dos hábitos institucionais e buscar apreender, nas mudanças da realidade, as tendências e possibilidades. Sendo assim, é de extrema importância para o Serviço Social conseguir identificar a forma como a LGBTQIA+fobia se manifesta, e buscar, em sua atuação, contrapor essa expressão da questão social, que subjuga, ataca e oprime a diversidade sexual e de gênero na sociedade. Para isto o presente trabalho tem

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



como objetivos: analisar a LGBTQIA+fobia como expressão da questão social, observar as formas como esse fenômeno se manifesta na sociedade e verificar as políticas sociais observadas até então que atendem a população LGBTQIA+ no Brasil. Todos estes objetivos sendo realizados, por meio da análise de referências bibliográficas e documentais pertinentes ao tema.

## 2 LGBTQIA+FOBIA, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS

### 2.1 LGBTQIA+fobia no Brasil

No aspecto da homofobia, existem questões complexas e fortemente enraizadas no Brasil. Evidentemente, este fenômeno irá se manifestar de formas distintas, nas mais diferentes localidades. Todavia, independentemente da localidade é comum existir algum tipo de homofobia por parte da população, pois a sexualidade é moldada a tal maneira, em normas e valores, que até mesmo pessoas, que se identificam como heterossexuais podem sofrer preconceitos caso não cumpram as expectativas sociais de virilidade e de masculinidade exigidas. Exemplifica-se, que a homofobia se trata de um fenômeno social tão nocivo, que chega a interferir, no relacionamento, entre pais e filhos, pois se uniformiza que determinadas intimidades um pai não pode ter com um filho, delegando-se exclusivamente a mãe, como um abraço ou um beijo no rosto. Trevisan (2018, p. 487) corrobora ao relatar que:

Em 2011, um homem teve metade da orelha cortada, ao ser atacado por um grupo de jovens, no recinto da Exposição Agropecuária Industrial e Comercial (Eapic), em São João da Boa Vista, interior de São Paulo. Como estava abraçado ao filho de dezoito anos, os jovens o abordaram pensando se tratar de um casal gay. O pai negou a suposição, mas ainda assim ambos foram surrados. Não satisfeito, um dos atacantes arrancou um pedaço da orelha do pai com uma mordida. Curiosamente, no local da festa havia 150 seguranças, além da Polícia Militar.

Em relação à manifestação da sexualidade no Brasil, no período colonial, a vivência da sexualidade, na prática, não seguia, rigidamente as normas socialmente

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



impostas. Homens mantinham relações fora do casamento, mulheres escravizadas eram frequentemente violadas, além de padres que tinham relações sexuais com indígenas e negras, chegando a manter uniões estáveis e ter filhos com estas (TREVISAN, 2018). Por conseguinte, no que se refere a vivência homossexual, no Brasil colônia, a homossexualidade era configurada como crime de sodomia, este ato sendo passível de punição com a pena de morte. Destarte, Trevisan (2018, p. 137) relata que:

“[...] além dos crimes contra a fé, havia aqueles contra a moral e os costumes; parece que esses raras vezes mereceram o castigo da pena de morte, ainda que as Ordenações do Reino previssem morte por fogueira em casos de sodomia [...]”

Mais adiante, no período higienista a conduta homossexual passa a ser definida como pederastia e ser duramente reprimida. O intuito do Estado passa a ser de civilizar, visando melhores condições sanitárias do lar patriarcal brasileiro, por meio da ciência. Como o índice de mortalidade infantil era muito alto, chegou-se à conclusão de que a antiga família patriarcal não tinha condições de manter sadios os seus membros infantis. Daí ocorrerem prescrições científicas e cuidados para os lares do ponto de vista da saúde e da educação. Até este momento não existia problema, porém a questão é que os especialistas, em higiene, exerciam seu trabalho de forma moralizante, objetivando manter uma unidade normalizadora de família (TREVISAN, 2018).

O médico higienista passou a impor o seu fazer profissional, além das questões de enfermidade, passando a intervir também nas emoções e na sexualidade das pessoas. Era colocado que o prazer sexual poderia e deveria acontecer, porém somente nos relacionamentos conjugais e heterossexuais, pois se acreditava que existiria mais segurança física e moral, melhorando os padrões reprodutivos para garantir filhos melhores e saudáveis à pátria. Tudo o que fugia deste padrão regulador era considerado anormal, dando margem à perseguição de celibatários, homossexuais e os chamados libertinos (TREVISAN, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Isto posto, percebemos, que, em diversos momentos da formação sócio- histórica do Brasil, a diversidade sexual representou uma abominação, sendo vítima dos mais diversos tipos de preconceitos. O período higienista empenhou-se em combater qualquer desvio sexual daquilo que consideravam ser o correto para apresentar um Brasil “limpo”. Mesmo tendo passado alguns séculos é possível perceber forte reflexo do Brasil Colonial e Higienista no Brasil contemporâneo. Um exemplo, na atualidade, de controle das identidades sexuais e de gênero tidas, como desviantes, é o projeto de lei chamado de “Escola sem Partido”.

O próprio Foucault (1988) já declarava que diversos dispositivos, como a psiquiatria e a justiça penal a partir do século XVIII e/ou do século XIX passaram a ser utilizados como forma de coação para a manifestação da sexualidade. Principalmente a homossexual. Entretanto, o tabu gerado, em torno do sexo, apenas serviu, para inquietar as pessoas quanto ao tema e produzir uma sociedade adoecida. Exemplo disto é a epidemia da AIDS, a qual poderia ter sido menos impactante caso as pessoas discutissem mais sobre questões sexuais.

Dados estimam, que entre 2021 e 2022, o número de mortes violentas desta comunidade cresceu cerca de 33,3% de acordo com o dossiê de mortes e violências contra LGBTQIA+ no Brasil. O país é atualmente pelo quarto ano consecutivo, o que mais mata esta população (BOHRER, 2022). Isto trata-se de um índice alarmante que demonstra, que é necessário de fato um trabalho de uma rede de profissionais capacitados, entre eles assistentes sociais, para diminuir este número trágico.

Além dos homicídios, um estudo recente da revista científica americana, Pediatrics, revelou que a população LGBTQIA+ também tem seis vezes maior chance de cometer suicídio. O risco de cometer o ato chega a 21,5% quando estes convivem em ambientes hostis a sua identidade de gênero ou orientação sexual (BRUNELLI, 2021).

Essa população também tem dificuldades no acesso ao mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa realizada pela Associação Nacional de Travestis

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



e Transexuais (ANTT): apenas 4% da população trans possui um emprego formal e cerca de 90% de transexuais e travestis no Brasil, tem que recorrer a prostituição como forma de sobrevivência. Ainda sobre o mercado de trabalho, uma pesquisa realizada pelo Center For Talent Innovation concluiu, após levantamento, que 33% das empresas do Brasil não contratariam pessoas LGBTQIA+ para cargos de liderança (GUIA DO ESTUDANTE, 2022).

Portanto, percebe-se o motivo da predominância da homofobia no Brasil e que ainda se caminha a passos lentos, quanto à discussão das problemáticas relacionadas à comunidade LGBTQIA+, como a formulação de políticas públicas de educação, que estimulem o respeito à proteção dos seus direitos civis. Por exemplo, uma disciplina voltada ao estudo da diversidade sexual e de gênero nos colégios de ensino público e privado.

## 2.2 A relação das políticas sociais e da Questão Social com a LGBTQIA+fobia

Por conseguinte, estamos vivenciando um contexto social, no qual observamos um aumento do conservadorismo. Fato este, derivado de múltiplos agentes. Dentre estes, merece destaque, o crescimento de correntes religiosas que se inseriram no meio da política, que são as chamadas, bancadas evangélicas, que se proliferaram no meio da sociedade, adentrando massivamente no seio da população mais carente, na qual, é notória a omissão do Estado e do Poder Público diante das mais variadas formas de mazelas, miséria, violência e sofrimento vivenciadas por essa população.

Neste cenário, os grupos excluídos da sociedade (negros, pobres, lgbtqia+, mulheres, indígenas) dependem de políticas sociais para minimizar as situações extremas de desigualdades sociais e violências que enfrentam diariamente. No entanto, é crescente o desmonte das políticas sociais públicas e dos serviços a elas pertinentes, com as privatizações e as cobranças postas aos serviços sociais,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



transformando-os em mercadorias. Fatores estes, característicos do sistema capitalista contemporâneo, que tem o neoliberalismo como projeto societário. Nesse sistema a democracia, além da cidadania são restritas, assim, como a concentração de riqueza e patrimônio pertence a determinada classe, a burguesia.

Para Ianni (1994) a mundialização do capital também produz e reproduz, de forma ampliada e globalizada a questão social, tornando um dilema mundial. Assim, a globalização da questão social, é uma globalização na qual estão presentes as contradições do trabalho, do capital, das etnias, dos gêneros, das religiões e dos idiomas dentre outras.

O Brasil está inserido no mercado mundial do trabalho, como um país de economia dependente, o que significa a sua subordinação às economias imperialistas que ditam as normas e regras a serem seguidas pelos países periféricos. Assim, é imposta a ideologia política, econômica, social e cultural do neoliberalismo. Nesse sentido, o Brasil apresenta as desigualdades sociais, próprias do sistema capitalista, além de aprofundá-las devido a formação da sociedade brasileira, que foi fundada a partir de uma burguesia autocrática e de um sistema patriarcal e heteronormativo.

As formas de opressão como o racismo, machismo e a LGBTQIA+fobia auxiliam o modelo capitalista na medida de que essas acabam por criar sistemas desiguais, onde privilégios são criados e violências são normalizadas (ARRUZZA, 2015). Essas hierarquias então facilitam a exploração dos grupos oprimidos pelo sistema. A exclusão de determinados sujeitos é extremamente lucrativa para o capital, o que torna essas opressões uma expressão direta da questão social.

Portanto, a questão social expressa as desigualdades econômicas, políticas, culturais, sociais das classes que disputam projetos societários. Nesse embate, as classes desfavorecidas lutam em prol do respeito aos direitos sociais, políticos, civis, econômicos e humanos.

Contudo, o Estado, que na maioria das vezes, quer resolver a questão social com ações repressivas através do poder coercitivo, se vê obrigado, em alguns momentos, a atender demandas da população através das políticas sociais. As

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



políticas sociais são enfrentamentos às expressões da questão social no capitalismo. No entanto, são focalizadas, buscando apenas reduzir essas expressões, de forma separada e não contribuem para o enfrentamento da questão social como um todo.

Mesmo com suas problemáticas, as políticas sociais são extremamente necessárias. Quando debatemos a LGBTQIA+fobia no Brasil, um dos avanços mais importantes foi o programa Brasil sem Homofobia de 2003, que buscava combater o preconceito e a violência contra a população e tinha como principal foco a promoção da cidadania LGBTQIA+, a denúncia de violação de direitos e a capacitação de profissionais que lidam diretamente com esta população (MELLO; BRITO, 2012).

Em 2009, através da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, foi lançado o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBTQIA+, que tinha como objetivo principal “Orientar a construção de políticas públicas de inclusão social e de combate às desigualdades para a população LGBTQIA+, primando pela intersectorialidade e transversalidade na proposição e implementação dessas políticas” (BRASIL, 2009, p.10). Por meio do Plano Nacional e do Programa Brasil Sem Homofobia, foi aberto o caminho para a construção, em 2012, da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+ que tem como objetivo:

Promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. (BRASIL, p.32)

Outro exemplo importante de política pública para essa população, foi a instituição dos Centros de Referência LGBTQIA+. Estes centros possuem a difícil missão de enfrentar as situações de violências, que são vivenciadas por esta população e potencializar o desenvolvimento e emancipação dos indivíduos por eles atendidos (DANTAS, DE SOUZA, PINHEIRO, 2021). Seu funcionamento é similar aos Centro de Referência Especializados de Serviço Social e busca atender a população LGBTQIA+ em situação de violência ou de vulnerabilidade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 2.3 A relação das políticas sociais e da Questão Social com a LGBTQIA+fobia

O Serviço Social, hoje, requer profissionais propositivos que possam ser formuladores de políticas públicas, gestores e executores de políticas sociais, assim precisam, além de preservar, efetivar direitos a partir das demandas sociais contemporâneas, das novas formas de expressões da Questão Social que surgem com as variadas formas das relações sociais, do mercado de trabalho e da mundialização. Portanto, para Netto (2011) o assistente social executa políticas sociais e políticas públicas. Assim, é um executor terminal de políticas sociais, que intervêm na relação direta com a população usuária. Contudo, na atualidade, o próprio mercado demanda, além de um trabalho, na esfera da execução, também a formulação de políticas públicas e a gestão de políticas sociais.

Dessa maneira, o Serviço Social, cujo aparecimento está relacionado com as mazelas próprias à ordem burguesa (Netto, 2011), se depara, na contemporaneidade, com as mais variadas formas de opressão da classe proletária, dentre elas, as questões pertinentes a população LGBTQIA+, tornando imperioso que debates e reflexões sejam colocados em prática dentro da formação do profissional do Serviço Social, uma vez que a diversidade sexual e de gênero e todas as questões problemáticas que envolvem essa temática são colocadas, diretamente, na linha de frente de atuação desse profissional, que deve estar preparado para compreendê-las.

Ademais, a LGBTQIA+fobia está instituída, nas mais variadas dimensões, sejam institucionais, jurídicas, políticas, econômicas, sociais e culturais. Portanto, é um fenômeno social, e como tal, deve ser combatida de forma a desconstruir as representações que a validam. A discussão precisa sair do eixo da moral, da guerra ideológica e assumir um enfoque voltado para a garantia efetiva de direitos e para o fim da discriminação, da exclusão e das violências sofridas por essa população.

O código de ética do Assistente Social pauta a defesa intransigente dos direitos. Os assistentes sociais devem assim, estar atentos para as múltiplas formas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



de opressão existentes na sociedade brasileira, atuando na proteção e garantia de direitos de pessoas de sexualidades e de gêneros dissidentes.

Além disso, o Código de Ética do/a Assistente Social, tem como um de seus princípios básicos: “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” (CFESS, 2012, s/p).

Toma-se como exemplo a Campanha do CFESS de 2006, intitulada: O amor fala todas as línguas – Assistente Social na luta contra o preconceito: campanha pela livre orientação e expressão sexual. Este teve como um de seus objetivos: “sensibilizar a categoria das/os Assistentes Sociais e a sociedade para o debate da livre orientação e expressão sexual como direito humano” (CFESS, 2016, p.1. Grifos nossos).

Ainda, observando o papel da atuação do/a Assistente Social, para com a população LGBTQIA+, vale destacar que sua atuação na luta contra a opressão é respaldada pela resolução do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, nº 845 de 26 de fevereiro de 2018, que no artigo 1º relata que:

As (Os) assistentes sociais deverão contribuir, no âmbito de seu espaço de trabalho, para a promoção de uma cultura de respeito a diversidade de expressão e identidade de gênero, a partir das reflexões críticas acerca dos padrões de gênero estabelecidos socialmente. (CFESS, 2018, p.1).

Isto demonstra o respaldo que o próprio código de ética dá aos assistentes sociais quanto à luta pela democratização dos direitos civis da comunidade LGBTQIA+. Além do combate às diversas formas de preconceito e discriminação sofridas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 3 CONCLUSÃO

Portanto, esse objeto de estudo perpassa a categoria do Serviço Social pelo fato de muitos e muitas LGBTQIA+s terem vários direitos sociais essenciais negados, como uma educação formal. Assim, diversas pessoas não terminam o ensino básico, devido ao preconceito e à discriminação, principalmente, no caso de transexuais e das travestis, dessa forma, dificultando seu acesso ao mercado de trabalho e ficando à margem da sociedade quanto ao consumo de bens. Vendo-se, muitas vezes, obrigados a recorrer, à criminalidade e/ou à prostituição. Logo, obedecendo a lógica capitalista de exclusão e aumentando seu exército industrial dereserva.

Diante dessa realidade, são de extrema importância as políticas sociais e a reflexão acerca da diversidade sexual e de gênero. Àquelas, por tentar atender as demandas urgentes e necessárias que passa a comunidade LGBTQIA+ (inserção no mundo do trabalho, no meio escolar/acadêmico, nos diversos espaços de lazer, nas instituições de saúde, no acesso à justiça entre outras áreas) e, esta, com o objetivo de aprofundar o respeito mútuo, a tolerância entre os diversos pares, a convivência harmoniosa e a construção de uma sociedade mais solidária, ética e promotora da dignidade humana, que acolha as pessoas em suas subjetividades, modo de ser e viver, sem discriminações, preconceitos e/ou violências. Assim, teremos o combate efetivo à LGBTQIA+fobia.

Logo, em um contexto de recrudescimento do conservadorismo na sociedade, é essencial o posicionamento dos Assistentes Sociais contra qualquer tipo de discriminação. Desse modo, a luta continua contra os mais variados modos de opressão e compreendendo, que estas se constituem, como expressões da questão social, as quais são o foco principal da atuação da profissão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## REFERÊNCIAS

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobrepatriarcadoe/ou capitalismo. Outubro Revista, n. 23, p. 33-58, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integralde Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à GestãoParticipativa. Brasília: 1. ed., 2013.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Plano Nacional de Promoção à Cidadania e Direitos Humanos LGBT. Brasília: 1.ed. 2009

CFESS, Resolução Nº 845, de 26 de fevereiro de 2018, dispõe sobre a atuação profissional do/a assistente social em relação ao processo transexualizador, 2018.

CFESS. CFESS MANIFESTA. O amor fala todas as línguas – Assistente Social na luta contra o preconceito: campanha pela livre orientação e expressão sexual, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Código de ética Profissional do Assistente Social. Brasília, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no serviço social**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IANNI, Octávio. **As ciências sociais na época da globalização**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. 1994b. Disponível em: Acessoem: 29/05/2023

MELLO, Luiz; BRITO, Walderes. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. In: Cadernos Pagu. nº 39, jul-dez de2012. p. 403-429.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. Cortez. SãoPaulo2011.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



SEFFNER, Fernando. Sigam-me os bons: apuros e aflições nos enfrentamentos ao regime da heteronormatividade no espaço escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n.1, p. 145 -159, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98919/000881973.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 nov. 2020.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

PROMOÇÃO



APOIO

